

CONTAS PÚBLICAS

Setor primário registra superávit de R\$ 2,99 bi

Comparado com mesmo período do ano passado, valor é mais R\$ 1,5 bi menor

Kelly Oliveira

Da Agência Brasil

O aumento do ritmo da atividade econômica no último quadrimestre do ano irá repercutir nas receitas do governo e, com isso, a expectativa é de “resultados melhores” das contas públicas. A previsão é do chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Tulio Maciel.

Em agosto, o superávit primário (esforço para o pagamento de juros da dívida) do setor público consolidado – governos federal, estaduais e municipais mais empresas estatais – chegou a R\$ 2,997 bilhões, em agosto, menor do que o registrado em agosto de 2011 (R\$ 4,561 bilhões).

De janeiro a agosto, o superávit primário deste ano (R\$ 74,225 bilhões) também foi menor que o registrado nos oito meses de 2011

(R\$ 96,54 bilhões). Em 12 meses encerrados em agosto, o resultado ficou em R\$ 106,395 bilhões, o que representa 2,46% de tudo o que o país produz – Produto Interno Bruto (PIB). A meta para este ano é R\$ 139,8 bilhões.

De acordo com Maciel, este ano está sendo “menos favorável” para as contas públicas do país devido aos efeitos da crise econômica internacional, mas o “cenário do Banco Central é cumprimento da meta em termos plenos”. Segundo o dirigente, o cenário internacional e seus impactos na economia doméstica “foram sentidos na atividade econômica, de forma mais nítida, desde o segundo semestre de 2011 e também em 2012”.

Maciel acrescentou que o menor ritmo da atividade econômica refletiu na arrecadação de impostos e exigiu do governo a

adoção de medidas anticíclicas, como a ampliação dos gastos em investimentos, por exemplo.

Mesmo assim, o BC espera “evolução bastante benigna do quadro fiscal” ao longo dos próximos anos. A expectativa do BC é que, em 2016, o déficit nominal, formado pelo resultado primário e pelas despesas com juros, fique abaixo de 1% do PIB. Em 12 meses encerrados em agosto, esse percentual está em 2,72%. Para o final do ano, o BC revisou a projeção de 1,4% para 1,6%. No ano passado, ficou em 2,6%.

A dívida líquida do setor público deve chegar em 2016 abaixo de 30% do PIB. Em agosto, essa dívida representou 35,1% do PIB. No entanto, para o fechamento do ano, a previsão do BC é 34,8%, ante 35% previstos anteriormente.

A projeção para a dívida bruta, este ano, também foi revisa-

da de 55,8% para 57,2% do PIB. Nesse caso, a revisão ocorre porque a dívida bruta sofreu impacto da necessidade de ajuste de liquidez, que o BC faz por meio das chamadas operações compromissadas (compras e vendas de títulos). “O BC adotou medidas para liberar compulsórios (recursos que os bancos são obrigados a deixar depositados no BC) e isso implica em ampliação das operações compromissadas, que entram no cômputo da dívida bruta”, disse.

Em 2016, o BC espera que essa dívida esteja abaixo de 50%. Em agosto deste ano, ficou em 57,5% do PIB. “(Esses dados) nos garantem que o aspecto fiscal permanecerá sólido nos próximos anos. É um fundamento robusto e um diferencial em relação a várias economias”, acrescentou Maciel.

IPP

Preços subiram em 16 setores da economia

Mariana Durão

Da Agência Estado

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a evolução dos preços na porta de fábrica, registrou alta de 0,53% em agosto ante julho. O indicador apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acumula alta de 5,59% nos oito primeiros meses do ano - recorde para um mês de agosto - e de 7,53% em 12 meses.

Em agosto, assim como em julho, houve aumento de preços em 16 dos 23 setores da indústria da transformação que compõem o índice. As atividades que aceleraram o indicador foram alimentos, refino de petróleo e metalurgia. Já a principal contribuição negativa veio de outros produtos químicos.

Os alimentos continuaram sendo a maior influência no avanço do IPP em agosto. O aumento de 2,04% nos preços alimentícios puxou a alta de 0,53% do índice no mês passado. Quatro produtos foram responsáveis por 45% dessa alta do setor.

A principal pressão altista continua vindo, sobretudo, da quebra na safra da soja nos Estados Unidos e por elevações de preços do produto no mercado internacional. Em agosto, ficaram mais caros as tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, o óleo refinado e também o arroz.

“Além da soja e derivados, o arroz apareceu pela primeira vez influenciando o índice. Isso mostra a importância dos problemas

climáticos que reduziram a safra do Rio Grande do Sul”, disse Alexandre Brandão, gerente do IPP.

O suco de laranja contrabalançou as altas da soja e do arroz, impedindo um maior aumento dos preços de alimentos. “Já começa a haver uma alta nos preços internacionais desse item, mas ela ainda não chegou ao IPP”, destacou Brandão.

O setor de metalurgia foi um dos destaques, com uma reversão na curva de preços: após uma variação negativa de em julho (-1,20%), houve avanço de 0,82% em agosto. O que puxou a taxa foi o aumento no preço do lingote de aço. “Depois de um período ruim para a metalurgia o setor começa a tentar recompor as margens de lucro perdidas ao longo do último ano”, explicou.

O setor de refino de petróleo continuou tendo influência importante na alta do IPP, em especial em função do encarecimento do óleo diesel e do querosene de aviação. Entretanto a cotação da nafta, que está nesse grupo, caiu pelo segundo mês seguido em função da menor demanda de países como a China.

O recuo da nafta no mercado externo barateou derivados como o etileno e impactou o setor de outros produtos químicos. Assim, a atividade registrou queda no mês e foi a principal influência negativa do índice em agosto. Com esse resultado, contrabalançou as elevações em alimentos, refino e metalurgia e manteve o IPP de agosto próximo ao de julho (0,53% ante 0,50%).

SETOR AUTOMOTIVO

Caixa reduz juros de financiamento para os veículos novos e usados

Kelly Oliveira

Da Agência Brasil

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta sexta-feira a redução de juros para o financiamento de veículos novos e usados. As novas taxas variam de 0,75% a 1,51% ao mês. Segundo a Caixa, a taxa máxima anterior era 1,63% ao mês.

Para veículos com até dois anos de fabricação, o índice

máximo foi reduzido de 1,55% para 1,34% ao mês. A linha de financiamento está disponível nas agências da Caixa, nas concessionárias e nas lojas credenciadas ao Banco PanAmericano.

“As taxas são definidas em função de fatores como cota de financiamento, idade do veículo, prazo e nível de relacionamento do cliente com a Caixa”, destaca nota divulgada pelo banco. O valor financeiro do pode ser até 100% para veícu-

los zero quilômetro. O prazo pode chegar a 60 meses para aqueles com até cinco anos, e a 48 meses para os com até dez anos.

A Caixa informou ainda que, em conjunto com o Banco PanAmericano, encerrou agosto com contratações de R\$ 668 milhões em financiamento de veículos. O valor é 143% superior ao de abril deste ano, quando foi anunciada a estratégia de redução de taxas de juros do banco. Naquele mês, fo-

ram contratados R\$ 274 milhões.

Até agosto, a participação em volume de contratação mensal da Caixa e do Banco PanAmericano representava 7,04% do mercado. O objetivo é que a operação conjunta atinja 10% da produção total do mercado até dezembro de 2012. O saldo da carteira de veículos dos dois bancos, que hoje é R\$ 9,3 bilhões, deve chegar a R\$ 10,6 bilhões até o final do ano.

SINAL VERDE

Fábricas retomam os investimentos

Guilherme Jeronimo

Da Agência Brasil

Os investimentos industriais devem registrar alta nos próximos 12 meses. A previsão é de aumento de investimentos em 33% das empresas e recuo em 14%. Os dados fazem parte da Sondagem Trimestral de Investimentos da Indústria, divulgado nesta sexta, pela Fundação Getulio Vargas (FGV), com foco na indústria de transformação.

O estudo, relativo a julho e agosto deste ano, incluiu, pela primeira vez, a evolução de investimentos nos 12 meses anteriores e seguintes à realização da pesquisa. Em julho-agosto de 2012,

35% das empresas consultadas afirmaram ter investido mais nos últimos 12 meses do que ano anterior, enquanto 21% investiram menos. Para a pesquisa, 1.009 empresas foram consultadas.

A pesquisa também coletou dados relativos à origem dos recursos investidos em 2011, que em sua maior parte (62%) veio de recursos próprios. Em 2009 os recursos próprios foram responsáveis por 64% dos investimentos e, em 2010, por 63%. A previsão para 2012 é de 61% de investimentos com recursos próprios. Os recursos tomados por empréstimos no país mantêm alta, passando de 25% em 2008 para 31% em 2011, com

expectativa de 32% para este ano.

A destinação dos investimentos em 2011 esteve direcionada à compra de máquinas e equipamentos, sendo 39% nacionais, com queda na comparação à média de 42% dos quatro anos anteriores, e 19% internacionais, com alta ante igual período, quando esteve em torno de 17%.

Houve aumento também no investimento em ampliações e reformas, de 23% nos últimos quatro anos para 26%. A expectativa para este ano é de diminuição do investimento em máquinas nacionais, para 37%, e manutenção do investimento nos outros dois índices.

PESQUISA

Cresce uso de energia elétrica nas indústrias

O consumo de energia elétrica da classe industrial registrou avanço de 1,3% entre julho e agosto, na análise da série livre de influências sazonais, informou, nesta sexta-feira, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A alta representa uma reversão em relação ao movimento de queda observado nos últimos cinco meses ante os meses anteriores, na série dessazonalizada.

A EPE lembra que na passagem de julho para agosto, as indústrias já haviam sinalizado uma melhora da confiança, com o índice ICI/FGV tendo aumentado 1,4%, no maior patamar desde julho de 2011.

Na comparação com agosto de 2011, entretanto, a demanda por eletricidade na indústria ainda apresenta queda de 1,4%. Conforme a EPE, a indústria do Centro-Oeste foi a que registrou o melhor desempenho em agosto, com avanço de 13,1% sobre igual mês de 2011, enquanto no Nordeste, o consumo industrial recuou 3,0% e no Sudeste a diminuição foi de 2,6%.

O consumo total de eletricidade no País apresentou crescimento de 2,4% em agosto relativamente ao mesmo mês do ano anterior, totalizando 37.207 gigawatts-hora (GWh). A expansão continua sendo impulsionada pelo avanço do consumo do setor de comércio e serviços, que aumentou 7,3% na mesma base de comparação.

Segundo a EPE, a manutenção de condições positivas, com desemprego em nível baixo (5,3%) e melhora na renda, e o crescimento das vendas do varejo, contribuíram para manter o crescimento do consumo do segmento em patamar elevado. No ano, essa classe de consumo também registra crescimento de 7,3%.

EMPRESÁRIOS

Câmbio atual é insuficiente

O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, defendeu nesta sexta-feira que uma taxa de câmbio a R\$ 2,50 não é, necessariamente, boa porque pode provocar desarranjos na economia, e citou como exemplo o repasse cambial para a inflação. Mas o empresário acredita que o patamar atual do dólar também é insuficiente para conferir competitividade ao setor industrial, embora já seja uma taxa melhor que a de R\$ 1,70 que era negociada no começo do ano.

De acordo com o presidente da CSN, a produção da indústria neste ano se mostra diferente da verificada no ano passado pois já incorpora o processo de redução de juros e as medidas de estímulo ao setor, das quais Steinbruch citou a desoneração da folha de pagamentos. O empresário participou nesta tarde de reunião-almoço organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) que teve como convidado especial o presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini. Segundo o Iedi, 14 seto-

res da indústria e do varejo estiveram representados no encontro.

Steinbruch disse que representantes da indústria teriam relatado ao presidente do BC que os empresários esperavam que, depois de tantas medidas adotadas, a economia fosse se recuperar mais rapidamente. “Tínhamos uma visão equivocada de que não precisaríamos de mais esforços”, disse o industrial. Ao ser confrontado com o fato da indústria já ter registrado uma “melhoradinha”, Steinbruch respondeu que é justamente aí que está o problema. “O problema é esse que você falou, que a indústria deu uma melhoradinha. Mas nós esperávamos que houvesse uma grande melhora”, disse. Ainda de acordo com o presidente da CSN, o que o setor industrial tentou colocar para Tombini é que a autoridade monetária tem instrumentos fortes, como juros e câmbio, para complementar as medidas já anunciadas. Steinbruch explicou que a indústria, junto com o governo, precisa encontrar uma fórmula de equilibrar todas essas medidas para que o setor ganhe competitividade.

CNI

Consumidor tem expectativas menores

Ayr Aliski

Da Agência Estado

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) de setembro alcançou 113,2 pontos, informou nesta sexta-feira a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Houve, portanto, uma leve queda em relação a agosto, quando o índice foi de 113,4 pontos. O resultado deste mês, entretanto, representa alta em relação a setembro do ano passado, quando o INEC atingiu 112,4 pontos. “O indicador está estabilizado em um patamar elevado. Isso aponta que os consumidores continuam otimistas. Na comparação com

setembro de 2011, o Inec teve alta de 0,7%”, argumenta o economista da CNI, Danilo Garcia.

O Inec é composto por seis indicadores: expectativa de inflação, expectativa de desemprego e expectativa de renda pessoal, além de avaliação sobre situação financeira, endividamento e compras de bens de maior valor. Nesse conjunto, três itens apresentaram queda e os três demais tiveram alta de agosto para setembro. O indicador de endividamento apresentou a maior retração, registrando 103,9 pontos em setembro, ante 107,9 pontos no mês passado. Isso significa que o nível das dívidas das famílias

creceu no período. A maior alta foi apurada no indicador de expectativa de renda pessoal, que marcou 114,6 pontos em setembro, ante 111,9 pontos em agosto.

A CNI destaca também que a população brasileira está menos otimista quando o assunto é mercado de trabalho. Isso porque o indicador de expectativa de desemprego caiu para 124,7 pontos em setembro, ante 127,7 pontos em agosto. “Essa queda no indicador significa que a expectativa de aumento do desemprego voltou a crescer, revertendo os resultados de agosto e julho”, cita a confederação, na publicação de divulgação do estudo.

CURTA

Rede D’Or São Luiz avalia lançar fundo imobiliário

A Rede D’Or São Luiz disse que o mercado de capitais deve ser o principal foco de funding dos próximos cinco anos. “Nos preparamos nos últimos dois anos para isso, aprimorando nossa governança corporativa e financeira e estabelecendo um plano de crescimento”, disse o diretor executivo financeiro da empresa, Carlos Vasques. Ele afirmou que a empresa pretende emitir um CRI lastreado em debêntures e também um fundo de investimento imobiliário.

Edital de Convocação

Pólo de Educação Geral e Ações Solidárias da Zona Oeste – PEGAZO convoca todos os associados para Assembleia Geral Ordinária (AGO), a realizar-se no dia **04 de Outubro de 2012, à Rua 11, número 246, Cesarão** – Santa Cruz, RJ, às **14:00** horas em primeira convocação, e às **14:30** horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de associados presentes, para deliberar sobre as seguintes Pautas do Dia: Passar a gestão da atual Diretora e Conselho Fiscal de 3 anos para 6 anos. Alteração da data para convocação de 15 para 03 dias Mudança de Endereço da Sede. Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2012.

Telma Lílían do Amaral - Presidente